



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU - CAMPUS UNIMONTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO PSICOLOGIA

MAITHÊ SILVA PIRES  
MARIA JÚLIA NATSUMI KANZAKI E GOMES

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Santos  
2023

MAITHÊ SILVA PIRES  
MARIA JÚLIA NATSUMI KANZAKI E GOMES

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Psicologia, do Centro Universitário São Judas - Campus Unimonte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Vanessa Monteiro Bizzo  
Lobo, Ma.

Santos  
2023

**MAITHÊ SILVA PIRES  
MARIA JÚLIA NATSUMI KANZAKI E GOMES**

**DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte.

Santos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma e Orientadora: Vanessa Monteiro Bizzo Lobo,  
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Roseine Fortes Patella  
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Susanna Artonov  
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos familiares e amigos, por todo o apoio, compreensão e incentivo nesta trajetória acadêmica.

À Professora Ma. e Orientadora Vanessa Monteiro Bizzo por toda a dedicação e comprometimento em auxiliar na produção deste trabalho durante o corrente ano.

Nossa gratidão às Professoras Ma. Roseine Fortes Patella e Susanna Artonov por aceitarem o convite em compor a banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

Agradecemos a todos Professores e Professoras que, ao longo do curso de Psicologia, desempenharam um papel crucial em nossa formação.

Por fim, também expressamos nossa gratidão a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

A deficiência visual é caracterizada como uma deficiência sensorial que engloba pessoas desde a baixa visão até a cegueira total. As autoras optaram por estudar as concepções da Psicologia Histórico-Cultural com a finalidade de compreender como o contexto social e o contexto cultural podem impactar no desenvolvimento de crianças com deficiência visual, por meio de um levantamento bibliográfico de materiais selecionados nas bases de dados SciELO Brasil, Google Acadêmico e livros físicos. O processo de desenvolvimento e educação de indivíduos com deficiência visual foi um dos temas que despertou grande interesse em Vygotsky, enfatizando a relevância da compensação social focada na linguagem como meio para superar as limitações decorrentes da cegueira ou da baixa visão. A teoria Histórico-Cultural possibilita ao psicólogo uma perspectiva abrangente que auxilia na compreensão da realidade e das necessidades das crianças com deficiência visual, considerando que estas vivenciam desafios particulares em termos de desenvolvimento social e cognitivo. As pesquisas de Vygotsky sobre a educação de crianças com deficiência abrem caminhos para discussões sobre a implementação de um ensino inclusivo, enfatizando o papel da linguagem como meio compensatório. Em paralelo, a revisão da literatura de autores contemporâneos destacou a relevância de estimular outras vias sensoriais por meio de recursos didáticos e adaptáveis, a fim de aprimorar o processo de aprendizagem das crianças. Evidencia-se a necessidade de realizar debates mais aprofundados sobre como aplicar esses métodos de ensino nas escolas brasileiras, especialmente nas regiões mais precarizadas em questões de recursos e distantes dos centros urbanos do país. Observou-se também o importante papel dos familiares e a colaboração entre psicólogos em conjunto com outros profissionais, visando implementar estratégias que proporcionem a inclusão, autonomia e o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças com deficiência visual.

Palavras-chave: Deficiência visual. Psicologia Histórico-Cultural. Crianças.

## **ABSTRACT**

Visual impairment is characterized as a sensory disability that encompasses individuals from low vision to total blindness. The authors chose to study the conceptions of Historical-Cultural Psychology to understand how social and cultural contexts can impact the development of children with visual impairments. This was achieved through a bibliographic survey of selected materials from SciELO Brasil, Google Scholar, and physical books. Vygotsky showed significant interest in the development and education of individuals with visual impairments, emphasizing the relevance of social compensation focused on language as a means to overcome limitations resulting from blindness or low vision. The Historical-Cultural theory provides psychologists with a comprehensive perspective that aids in understanding the reality and needs of children with visual impairments, considering the unique challenges they face in terms of social and cognitive development. Vygotsky's research on the education of children with disabilities paved the way for discussions on the implementation of inclusive education, highlighting the role of language as a compensatory means. Simultaneously, a literature review of contemporary authors underscored the importance of stimulating other sensory pathways through didactic and adaptable resources to enhance the learning process for children. There is a clear need for more in-depth discussions on how to implement these teaching methods in Brazilian schools, especially in regions that lack resources and are distant from urban centers. The study also observed the crucial role of family members and collaboration among psychologists and other professionals to implement strategies that promote the inclusion, autonomy, and development of psychological functions in children with visual impairments.

**Keywords:** Visual impairment. Historical-Cultural Psychology. Children.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos e livros selecionados. ....	16
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
4.1 TIPOS DE PESQUISA .....	15
4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....	15
4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	16
<b>5. ANÁLISE.....</b>	<b>19</b>
5.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS .....	19
5.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	21
5.3 RECURSOS DISPONÍVEIS NO CENÁRIO BRASILEIRO QUE VIABILIZAM A APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	23
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, diferentes significados e interpretações sobre a deficiência visual foram sendo atribuídas pela sociedade, acompanhadas de práticas cruéis como torturas, sacrifícios e abandonos contra pessoas que a tinham; entretanto, com o passar do tempo, a compreensão a respeito da deficiência visual começou a evoluir, em parte devido à forte influência do Cristianismo. Ademais, a Ciência contribuiu significativamente para uma melhor compreensão das causas da cegueira, reduzindo as crenças de que essas pessoas eram “amaldiçoadas”, embora tais estereótipos não tenham desaparecido por completo. Diante disso, em geral, as pessoas com deficiência passaram a ser rotuladas com discursos capacitistas que evidenciam um pensamento discriminatório e excludente (BELIOMINI, 2022).

As pessoas com deficiência visual já foram designadas por diversos termos, como “cegas”, “portadoras”, “retardadas”, “especiais” e “deficientes”. Nos dias atuais, é considerado correto e respeitoso usar o termo Pessoa com Deficiência Visual (PCDV) para promover inclusão e respeito, a fim de proporcionar um discurso anticapacitista. Conforme o *Guia Prático sobre Acessibilidade para Profissionais de Psicologia* publicado pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2022), o capacitismo é a crença de que as pessoas com deficiência são incapazes de realizar atividades comuns devido à deficiência, prejudicando a sua autonomia e a capacidade de serem protagonistas em suas próprias vidas.

A deficiência visual é caracterizada como uma deficiência sensorial que engloba pessoas desde a baixa visão até a cegueira total (TORRES; COSTA; LOURENÇO, 2016). Dito isso, a cegueira pode ocorrer desde o nascimento da pessoa (cegueira congênita) ou surgir posteriormente (cegueira adquirida), podendo ser definida pela alteração grave ou total das funções elementares da visão, assim como influenciar na capacidade de perceber tamanhos, cores, formas, distâncias e posições. Geralmente, a cegueira pode estar correlata à perda de audição (surdocegueira) ou a outras deficiências. A baixa visão, por sua vez, possui uma complexa definição devido a pluralidade relacionada ao nível de comprometimento das funções visuais, tendo como exemplos, a redução do campo visual, movimentações rápidas e involuntárias dos olhos (nistagmo), a dificuldade na

percepção da luz e entre implicações que afetam as funções visuais (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007).

Os fatos mencionados acima motivaram a escolha do tema deste trabalho, que surgiu em decorrência de uma conversa entre as duas estudantes, compartilhando áreas de interesse em comum e possíveis grupos sociais a serem estudados. Deste modo, decidiram estudar as concepções da Psicologia Histórico-Cultural com a finalidade de compreender como o contexto social e o contexto cultural podem impactar no desenvolvimento de crianças com deficiência visual, por meio de uma revisão bibliográfica dos materiais selecionados. Além disso, reconheceram a oportunidade de integrar essa pesquisa com a experiência adquirida durante o estágio prático realizado no primeiro semestre de 2023 na instituição Lar das Moças Cegas, localizada em Santos, uma vez que diante das experiências obtidas poderiam enriquecer a análise do trabalho e possibilitar um entendimento mais profundo da realidade enfrentada por essas crianças.

É de suma importância que todas as pessoas com deficiência tenham acesso aos seus direitos, visto que estão assegurados legalmente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), assinada no Brasil em 1948 e promulgada em 1988 nos Art. 3º e Art. 5º, conforme mencionado no *Manual sobre Psicologia e Direitos Humanos* (CRP SP, 2022):

Todas/os possuem o direito de desfrutar os bens sociais como morar, estudar, crescer, trabalhar, decidir, a ter saúde física e mental, além de escolher nossos governantes, ter informações sobre políticas e ações que podem influenciar no bem viver.

Os direitos estão relacionados à cultura de toda a sociedade, sendo esta que abarca símbolos, comportamentos, tradições e novidades (p. 10).

De acordo com os dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) foi apresentado que 18,8% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual. Apesar de ser uma estatística consideravelmente significativa em comparação à totalidade populacional do país, é notável a dificuldade de localizar conteúdos, estatísticas e artigos sobre esse tema em

diferentes meios de informação. Além disso, observa-se uma escassez de pesquisas abordando a temática sobre deficiência visual e o seu processo de desenvolvimento, uma lacuna que também se estende às obras de Vygotsky, o principal autor da Psicologia Histórico-Cultural. As autoras Davis e Silva (2004) justificam este fato afirmando que as dificuldades encontradas no uso dos escritos de Vygotsky resultam de diferentes situações, incluindo a limitação de materiais produzidos pelo autor, divergências de traduções encontradas em algumas publicações brasileiras e a fragmentação dos conceitos aprofundados em diferentes obras.

A partir das pesquisas bibliográficas realizadas neste trabalho, espera-se que os estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência visual possam ser mais debatidos nos meios acadêmicos, expandindo os conhecimentos científicos sobre o tema e estimulando a produção de novas pesquisas. Isso, por sua vez, promoverá uma maior reflexão sobre a importância da interação entre o sujeito e o meio no qual está inserido, bem como o papel relevante da escola no processo de desenvolvimento da criança.

Além disso, o tema é de suma importância a ser debatido e exposto nos meios sociais, visando promover um olhar mais inclusivo e menos discriminatório em relação à população deficiente visual, refletindo sobre os desafios encontrados no atual cenário brasileiro e buscando oferecer um maior espaço de fala e de oportunidades a pessoas com deficiência visual, bem como desenvolver intervenções para garantir uma boa qualidade de vida e a implementação de políticas públicas que promovam acesso à moradia, educação, saúde, trabalho, lazer e outras esferas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria histórico-cultural se fundamenta na perspectiva construtivista social, isto é, ela estuda a influência das interações entre o sujeito e a sociedade no seu processo de desenvolvimento psíquico. Para Vygotsky (1927/1995 *apud* SOUZA; ANDRADA, 2013, p.357), a mediação teria um papel importante nesse processo assim como para a internalização das funções psicológicas superiores no decorrer dos anos.

O contexto histórico do surgimento desta teoria foi marcado por grandes eventos políticos e sociais na antiga União Soviética, quando um grupo de cientistas do Instituto de Psicologia formado por Lev Semenovich Vygotsky, Alexander Romanovich Luria e Alexis Nikolaevich Leontiev buscaram analisar a ciência da época e desenvolver um modo mais amplo de estudar os aspectos psicológicos dos indivíduos. Para eles, a ciência psicológica do final do século XIX e início do século XX estaria passando por uma crise em razão de diferentes correntes filosóficas da época, uma vez que nenhuma delas estariam proporcionando uma compreensão integral do indivíduo. Desta forma, realizaram estudos visando direcionar a Psicologia para uma nova perspectiva teórica. (SOUZA; ANDRADA, 2013).

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) nasceu em Orsha, cidade da Bielorrússia, e faleceu ainda jovem devido à tuberculose. Durante sua trajetória em vida, se formou em Direito e Filologia na Universidade de Moscou, e posteriormente estudou Medicina. Lecionou Literatura e Psicologia, trabalhando inicialmente no Instituto de Psicologia em Moscou e, mais adiante, fundou o Instituto de Defectologia<sup>1</sup>, coordenando o Departamento de Educação para pessoas com deficiências intelectuais, físicas, auditivas e visuais. Vygotsky foi considerado o líder teórico pelos companheiros de pesquisa. Alguns dos temas em que os estudiosos soviéticos se dedicaram foram sobre o processo de desenvolvimento infantil e o papel da educação na construção do indivíduo, a relação entre pensamento e linguagem, além da cultura

---

<sup>1</sup> Termo utilizado na Rússia no início do século XX para se referir à ciência que estudava crianças com diferentes deficiências (SILVA JÚNIOR, 2013).

como fator importante no desenvolvimento das funções psíquicas (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017).

Luria evidencia que os estudos progrediram a partir da perspectiva de que as funções psicológicas superiores resultam da complexa interação de fatores biológicos inerentes à nossa condição como *Homo Sapiens* e de fatores culturais que se desenvolveram durante os anos da história humana. Portanto, os pesquisadores observaram que a origem daquelas estruturas psíquicas surge por meio das relações sociais que o indivíduo estabelece com o mundo exterior, evidenciando a teoria de que o ser humano não é apenas moldado pelo ambiente, mas também desempenha um papel ativo na criação de seu meio (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017).

Vygotsky (2007) utilizou o pensamento marxista como um dos pilares para a formação dos conceitos de seus estudos, por isso um ponto central a ser citado é o materialismo histórico-dialético, pois, em sua perspectiva, os fenômenos em geral devem ser estudados como acontecimentos em constante movimento e alteração. Para o teórico, é essencial considerar a história de cada fenômeno, analisando as mudanças qualitativas e quantitativas ao longo do tempo para a compreensão da Psicologia sobre o desenvolvimento comportamental e a consciência humana. Nesse sentido, ele aplicou essa perspectiva para explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos.

De acordo com o autor Nuernberg (2008), a temática sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem de crianças com deficiência tinham uma grande relevância para Vygotsky em razão não somente de seus anseios com a ciência psicológica da época, mas também com o contexto social e político em que a União Soviética se encontrava após a Revolução Russa, visto que esta acarretou uma extrema vulnerabilidade na sociedade em diferentes aspectos, destacando-se a população infantil.

Em seus escritos, Vygotsky (1997a, 1997b, 1997d *apud* NUERNBERG, 2008) demonstra grande preocupação na questão da aprendizagem de crianças com deficiência visual, como manifesta em algumas de suas publicações elucidando sobre os fundamentos gerais da educação para indivíduos com alguma deficiência, assim como em textos que descrevem o desenvolvimento psíquico especificamente em

peças cegas. O autor Kozulin (1990 *apud* NUERNBERG, 2008) também acrescenta que entender o processo de desenvolvimento psicológico em crianças com alguma deficiência, bem como estudar determinados aspectos da neuropsicologia e psicopatologia eram de grande importância para Vygotsky, cujo objetivo era apresentar uma teoria geral sobre o desenvolvimento humano.

Para compreender os manuscritos de Vygotsky, Selau (2013) destaca a importância em considerar as diferentes influências científicas que o autor bielorrusso teve ao longo de sua carreira, pois desta forma será possível compreender a construção de sua concepção teórica no decorrer de seus trabalhos, marcada por grandes transformações.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste estudo consiste em realizar um levantamento bibliográfico acerca das contribuições da teoria histórico-cultural no contexto de crianças com deficiência visual.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Averiguar como a interação entre a criança e o meio refletem no seu desenvolvimento e aprendizagem;
- Refletir sobre os conceitos da teoria histórico-cultural para a atuação profissional de psicólogas/os;
- Pesquisar quais são os recursos existentes no atual cenário brasileiro que possibilitem a aprendizagem e inclusão de crianças com deficiência visual;

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 TIPOS DE PESQUISA

Para elaborar o presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico do tipo exploratório. De acordo com Gil (2008), o objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico a partir de materiais já existentes, como livros e artigos científicos, a fim de desenvolver e explicar conceitos até então pouco explorados e, por conseguinte, contribuir para estudos cada vez mais aprimorados sobre estes temas. Pode-se destacar, ainda, que nesse tipo de levantamento bibliográfico é possível reunir diferentes autores, que irão proporcionar diferentes perspectivas sobre o assunto, e produzirem conteúdos e fundamentações teóricas mais desenvolvidas.

### 4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Os artigos e materiais foram pesquisados nas bases de dados *SciELO* Brasil, *Google Acadêmico* e livros físicos, a partir das palavras-chave *deficiência visual*, *Psicologia Histórico-Cultural*, *Vygotsky* e *crianças*. Tendo como base os textos encontrados, foram selecionados aqueles que se encontravam dentro do período de 1997 a 2023 e que continham as palavras-chave supracitadas. Por outro lado, foram excluídos os materiais que não possuíam relação com a Psicologia ou com o tema em questão.

Mediante os dados apresentados, em uma primeira consulta foram localizados mais de 80.000 materiais, dentre eles artigos científicos, cartilhas, livros em formatos físicos e eletrônicos, entretanto, apenas dezessete serviram de amostra para serem analisados.

### 4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os artigos e materiais encontrados foram agrupados em categorias de análise de acordo com a classe de respostas, conforme indicado a seguir.

Quadro 1 – Artigos e livros selecionados.

<b>Nome do autor</b>	<b>Tipo de publicação (artigo, livro, revista)</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto tratado</b>
Achilles Delari Junior.	Revista	2009	Vigotski e a prática do psicólogo em percurso da psicologia geral à aplicada	<b>Atuação de psicólogos pela teoria Social Histórico</b>
Amanda Alencar Machado Rolim; Siena Sales Freitas Guerra; Mônica Mota Tassigny.	Revista	2008	Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil	<b>O ato de brincar como aspecto importante para o desenvolvimento e aprendizagem.</b>
Adriano Henrique Nuernberg.	Artigo	2008	Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual	<b>Contribuições de Vygotsky sobre o tema da deficiência para o contexto educacional.</b>
Carmem Maria Craidy; Gládis E. Kaercher;	Livro	2001	Educação infantil: Pra Que Te Quero?	<b>Processos psicológicos e zonas de desenvolvimento.</b>
Daniela Leal;	Artigo	2008	A constituição de identidade de uma aluna com deficiência visual: um estudo sobre o processo de inclusão escolar	<b>A formação da identidade da aluna com deficiência visual e o processo de inclusão escolar.</b>
Elizabet Dias de Sá; Izilda Maria de Campos Myriam, Beatriz Campolina Silva;	Cartilha	2007	Atendimento Educacional Especializado. Deficiência Visual	<b>Educação inclusiva para crianças com deficiência visual</b>

(Continuação)

Josiane Pereira Torres; Carolina Severino Lopes da Costa; Gerusa Ferreira Lourenço	Artigo	2016	Substituição Sensorial Visuo-Tátil e Visuo-Auditiva em Pessoas com Deficiência Visual: uma Revisão Sistemática	<b>Análise de dispositivos tecnológicos existentes na atualidade de substituição sensorial voltados para pessoas com deficiência visual.</b>
Laramara - Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual	Site	2021	O que é Soroban para cegos	<b>Explica o Soroban no Brasil, suas características e o funcionamento do recurso.</b>
Laramara - Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual	Site	2023	6 tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual	<b>Cita alguns tipos de recursos existentes e a funcionalidade destes para pessoas com deficiência visual.</b>
Lev Semionovich Vygotsky;	Livro	2007	A formação social da mente	<b>Materialismo histórico e dialético e o desenvolvimento dos processos psicológicos.</b>
Lev Semionovich Vygotsky; Alexander Romanovich Luria; Alexei Leontiev;	Livro	2017	Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem	<b>Aprendizagem e desenvolvimento na infância</b>
Luana Coelho; Silene Pisoni;	Artigo	2012	Vygotsky: sua teoria e a influência na educação	<b>Desenvolvimento dos processos psicológicos.</b>
Marta Kohl de Oliveira;	Livro	1997	Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico	<b>Enfatiza a importância da cultura e da linguagem na constituição do ser humano e comenta algumas convergências e divergências entre Vygotsky e Piaget.</b>

**(Conclusão)**

Marina Teixeira Mendes de Souza Costa; Fabrício Santos Dias de Abreu; Daniele Nunes Henrique Silva;	Artigo	2021	Crianças com deficiência visual e suas atividades criadoras: Contribuições da perspectiva Histórico-Cultural	<b>Refletir sobre como as atividades criadoras se desenvolvem nas crianças.</b>
Secretaria da Pessoa com Deficiência	Site	2023	Lei define cores de bengala para identificar níveis de deficiência visual	<b>Lei publicada no Diário Oficial do Distrito Federal definindo as cores para os diferentes tipos de deficiência visual.</b>
Silvânia Cordeiro Oliveira; Eliane Sheid Gazire.	Artigo	2015	O trabalho com o Soroban na inclusão de alunos deficientes visuais nas aulas de Matemática	<b>Soroban como recurso no processo de aprendizagem</b>
Vera Lucia Trevisan de Souza. Paula Costa de Andrada;	Artigo	2013	Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo	<b>Discussão de conceitos-chave explorados por Vygotsky.</b>

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

A análise qualitativa é dividida em etapas para analisar os dados, contudo, podem variar conforme o estilo do autor. A primeira etapa é a redução dos dados, em que consiste no processo de seleção de materiais que irão ser utilizados até o final do trabalho. Em seguida, a apresentação é formada a partir da organização destes itens para serem analisados, sendo eles mapas, textos ou até diagramas. Por fim, a conclusão da análise é feita a partir da revisão dos dados (regularidades, padrões e explicações) tendo como objetivo testar a validade, ou seja, conclusões avaliadas como capazes de aguentar questionamentos, explicações e defensáveis (MILES; HUBERMAN, 1994 *apud* GIL, 2008).

## 5. ANÁLISE

### 5.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS

Para abordar o desenvolvimento e aprendizagem em crianças, Vygotsky (1934/2001 *apud* SOUZA; ANDRADA, 2013) defende que o processo de desenvolvimento humano evolui constantemente. Diante disso, o teórico procura analisar o desenvolvimento psíquico partindo das funções psicológicas involuntárias, que posteriormente se transformarão em processos mentais superiores, por meio da mediação de elementos culturais, que constituirão seu sistema psicológico e sua personalidade. Segundo o teórico:

As funções psicológicas superiores da criança, as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança (VYGOTSKY, 1935/2010, p.699 *apud* SOUZA; ANDRADA, 2013).

A autora Marta Kohl de Oliveira (1997) descreve em seu livro *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico* que as funções psicológicas inferiores são de origem natural e biológica, podendo ser compreendidas como reflexos, reações espontâneas e associações simples; enquanto que os processos mentais superiores são característicos dos seres humanos e estão relacionados com o controle consciente de seus comportamentos.

Nuernberg (2008) explica que o processo de desenvolvimento e educação de indivíduos com deficiência visual foi um dos temas que despertou grande interesse em Vygotsky, enfatizando a relevância da compensação social focada na linguagem como meio para superar as limitações decorrentes da cegueira ou da baixa visão. No entanto, ele rejeita as possíveis contribuições da audição e do tato como meios auxiliares para a evolução do psiquismo. Portanto, será por meio da interação mediada com os outros que as pessoas com deficiência visual irão conseguir acessar a realidade e internalizar os conteúdos apresentados (GÓES, 1993/1995 *apud* NUERNBERG, 2008).

De acordo com Coelho e Pisoni (2012), a teoria de Vygotsky enfatiza que as relações de desenvolvimento e aprendizagem da criança se estabelecem antes mesmo dela ingressar na escola. Entretanto, o contexto escolar desempenha um papel de extrema importância, pois por meio dele serão incorporados novos elementos no processo de desenvolvimento infantil. Sendo assim, Vygotsky compreende que as relações entre os seres humanos e o ambiente não se dão de forma direta, mas sim por meio de interações mediadas, que possibilitam ao sujeito adquirir novos conhecimentos (OLIVEIRA, 1997, p.27).

As autoras também argumentam que o conhecimento adquirido por meio da interação social pode ser definido como aquele que a criança obtém em suas experiências diárias, através das vivências pessoais. Por outro lado, afirmam que as aprendizagens de conceitos científicos são introduzidas no ambiente escolar, uma vez que a instituição de ensino, em geral, oferece um conhecimento sistematizado que não faz parte do dia a dia da criança, uma vez que não está diretamente relacionado à sua vivência e ação (COELHO; PISONI, 2012).

Para Vygotsky é possível identificar dois níveis distintos no processo de desenvolvimento infantil: o desenvolvimento real e o potencial. O primeiro está relacionado a habilidades e competências já obtidas pela criança, ou seja, as aptidões que ela é capaz de realizar de forma autônoma, sem necessitar da assistência de outra pessoa. Em contrapartida, o nível de desenvolvimento potencial diz respeito sobre a capacidade que a criança consegue realizar atividades mais complexas e profundas com o apoio e a orientação de adultos ou colegas mais experientes. Importante ressaltar que existem tarefas que a criança pode não conseguir realizar sozinha; no entanto, ao receber a orientação adequada, ela poderá aprender a executá-las de forma eficaz. Nesse contexto, a influência e a intervenção de terceiros refletem um papel fundamental na promoção do aprimoramento do desempenho individual (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Portanto, a zona de desenvolvimento proximal representa a diferença entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial de uma criança, destacando a importância da interação social para o aprendizado (CRAIDY; KAERCHER, 2001). No livro *A formação social da mente*, Vygotsky (2007, p.98)

destaca que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Dentro da teoria de Vygotsky, a instituição escolar tem um papel fundamental ao oferecer oportunidades para que a criança tenha progresso em sua compreensão do mundo. O professor assume a responsabilidade de intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos como um mediador, provocando evoluções que, de outra forma, não iriam ocorrer naturalmente e espontaneamente (CRAIDY; KAERCHER, 2001). Portanto, o mediador irá auxiliar a criança a materializar o desenvolvimento que está iminente, isto é, ele irá cooperar para transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real (COELHO; PISONI, 2012).

Mediante os fatos apresentados anteriormente, evidencia-se a importância da interação social e o papel crítico do educador para estimular o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem infantil, além de enfatizar a relevância da zona de desenvolvimento proximal como um espaço fundamental para o crescimento intelectual das crianças.

## 5.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

O autor Delari Jr. (2009) ressalta que a abordagem Histórico-Cultural direciona o profissional de Psicologia a analisar o ser humano em sua plenitude, assim como aplicar tais conhecimentos em diferentes áreas de atuação, obtendo um papel transformador e também sendo transformado pelo seu meio.

Ao longo de muitos anos, a prática dos profissionais de Psicologia era comumente voltada à mensuração do grau e nível da deficiência das pessoas por meio de instrumentos psicológicos, gerando assim um pensamento excludente sobre aquele grupo e marginalizando-os do resto da sociedade (COSTA; ABREU; SILVA, 2021). Fato este que, Vygotsky (1997a *apud* NUERNBERG, 2008) criticou veemente em algumas de suas obras, uma vez que por meio daquela prática não buscavam

explicar a deficiência, mas apenas quantificá-la. Diferente de outros pensadores de sua época, para ele se tornou fundamental analisar o modo como ocorre o processo de evolução psíquica nesse grupo de pessoas.

Ao evidenciar a relevância da interação social e do ambiente cultural para o desenvolvimento humano, a teoria de Vygotsky possibilita ao profissional uma perspectiva abrangente que auxilia na compreensão da realidade e das necessidades das crianças com deficiência visual, considerando que estas vivenciam desafios particulares em termos de desenvolvimento social e cognitivo. A abordagem vygotskyana vislumbra a importância da adaptação de ambientes, como também do suporte nas relações sociais para promover a construção do indivíduo (DELARI JUNIOR, 2009).

Diante disso, a teoria de Vygotsky evidencia a importância do papel do mediador para a aprendizagem, direcionando o profissional psicólogo a desempenhar uma função ativa na promoção do desenvolvimento das crianças com deficiência visual, oferecendo apoio personalizado e estímulos adequados para cada fase, por exemplo, o acompanhamento individualizado e as intervenções terapêuticas, que podem ser meios utilizados pelos profissionais de Psicologia a fim de impulsionar a criança (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017).

Ademais, os psicólogos ao ofertarem um atendimento inclusivo para crianças com deficiência visual, devem buscar trabalhar em conjunto com os familiares e profissionais da educação sempre que possível, a fim de promover um ambiente que seja acolhedor, inclusivo e incentivador para essas crianças. A adaptação de materiais didáticos, aplicação de estratégias direcionadas e a estimulação para o desenvolvimento de habilidades sociais são fatores que podem fazer parte de um contexto impulsionador (VYGOTSKY, 2007).

Como aspecto fundamental na construção cognitiva da criança também é atribuído grande relevância ao ato de brincar, pois é a partir desta atividade que ela irá começar a internalizar novos significados aos objetos e em decorrência disso, surge uma nova função psicológica superior: a imaginação. Para Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés

de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (apud. GUERRA; ROLIM; TASSIGNY, 2008).

Tendo como referência as ideias de Vygotsky sobre o brincar na infância, em 1981, Leontiev publicou no livro *‘Problems of the development of the mind’* um capítulo intitulado *Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar* a fim de discorrer sobre o processo dinâmico desta atividade no desenvolvimento da criança (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017).

O autor Delari Jr. (2009) afirma que as ideias de Vygotsky no Brasil são frequentemente direcionadas para o contexto educacional e utilizadas para compreender o processo de desenvolvimento humano, no entanto, a teoria vygotskyana pode ser observada de uma forma muito mais ampla, podendo contribuir para a atuação dos profissionais de Psicologia em diferentes campos práticos.

### 5.3 RECURSOS DISPONÍVEIS NO CENÁRIO BRASILEIRO QUE VIABILIZAM A APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Embora Vygotsky tenha enfatizado a linguagem como um instrumento mediador entre a pessoa com deficiência visual e o mundo (NUERNBERG, 2008), pesquisas e estudos práticos recentes vêm destacando a importância de estimular as outras vias sensoriais diante da cegueira ou da baixa visão, por meio de recursos adaptados e da tecnologia assistiva (TORRES; COSTA; LOURENÇO, 2016). Todavia, vale ressaltar que a ausência de visão ou o seu parcial comprometimento vão requerer abordagens diferentes para a aprendizagem e inclusão das crianças com a referida deficiência.

Sá, Campos e Silva (2007) enfatizam que os cinco sentidos possuem igual potencial para todos os sujeitos. No entanto, em indivíduos cegos, os sentidos táteis, olfativos, sinestésicos e auditivos são mais acentuados devido à utilização mais frequente destes, não adquirindo uma função compensatória. Posto isso, as autoras evidenciam a importância de introduzir recursos sonoros, táteis, olfativos e gustativos

para oferecer um bom desempenho na aprendizagem das pessoas com deficiência visual.

A Instituição Laramara (2023) destaca que a máquina de escrever Braille é considerada uma das tecnologias assistivas mais utilizadas pelas pessoas com deficiência visual como meio de alfabetização. O Sistema Braille foi criado em 1825 pelo francês Louis Braille, inventor responsável por adaptar o método de comunicação anteriormente proposto pelo capitão do exército francês Charles Barbier. Nesse novo sistema, as combinações foram expandidas para 63 caracteres, permitindo a leitura tátil por meio de seis pontos, a fim de proporcionar uma interpretação mais completa, sendo considerado até os dias atuais o sistema mais seguro e eficiente para leitura e escrita das pessoas com deficiência visual (LEMOS, 2000, p. 12 *apud* LEAL, 2008).

Em paralelo, as autoras Sá, Campos e Silva (2007) descrevem que devido os diferentes tipos e intensidades de comprometimentos visuais em pessoas com baixa visão, os meios de adaptação dos recursos serão escolhidos conforme diferentes fatores como a faixa etária, as necessidades específicas, os interesses, entre outros. Dentre os meios de auxílio podem ser citados os recursos ópticos, que irão variar conforme a distância da pessoa e o objeto (telelupas, óculos especiais com lentes de aumento, lupas de apoio, entre outros) e os recursos não-ópticos, que consistem na adaptação de materiais a fim de proporcionar um maior conforto e eficiência visual (ampliação de fontes, acetato amarelo, plano inclinado, acessórios, entre outros).

É preferível que os recursos didáticos ofertados para as crianças com baixa visão sejam adaptados em impressões ampliadas, textos com fontes em negrito, livros e materiais com cores em alto contraste e cores fortes, cadernos com linhas e margens espaçadas e marcadas de forma mais evidente, livros didáticos em Braille e entre outros. Alguns exemplos de recursos a serem utilizados na aprendizagem de crianças com baixa visão ou cegueira são: livros de texturas (lixa, algodão, miçanga); baralhos com inscrição em Braille; dominós com diferentes texturas; mapas geográficos, políticos, relevos ou hidrográficos com representações em linha, tecido, cola e/ou barbante; jogos de damas adaptados em velcro; bandeira do Brasil com materiais de encaixe, entre outras diversas opções. Ademais, um método de comunicação muito utilizado por pessoas surdocegas é o Tadoma, que ao colocarem

os dedos próximo a boca e maxilar do interlocutor, possibilita a compreensão do que está sendo falado por meio das vibrações vocais (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007).

Além disso, outro recurso de extrema importância na vida de muitas pessoas para orientação e mobilidade é a bengala longa, considerada uma órtese externa que permite a identificação das deficiências visuais. Atualmente, existem cores específicas para diferenciar os tipos dessa deficiência: vermelha e branca para pessoas surdocegas, branca para pessoas com ausência total de visão e verde para aquelas que possuem baixa visão (SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2023).

O conhecimento e reconhecimento do espaço físico é essencial para que a criança com deficiência visual obtenha a coleta de informações do ambiente, compreenda a disposição dos móveis, elabore uma rotina a partir da memória e do trajeto utilizado diariamente. Essas ações propiciam a inclusão da criança favorecendo um contexto confortável e flexível no processo de aprendizagem. Ainda nisso, as autoras também elucidam que os móveis não devem ser alterados, além da necessidade de as portas ficarem plenamente abertas ou fechadas a fim de evitar acidentes. Ademais, recomenda-se ainda um espaço reservado para a organização de instrumentos que possam ser utilizados durante a aprendizagem, criando um ponto de referência e estimulando a independência da criança (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007).

Outro recurso didático que vale destaque é o Soroban, reconhecido como material de aprendizagem para alunos deficientes visuais efetuarem cálculos e operações matemáticas desde 2006, ele é um instrumento japonês de origem chinesa, cujo material pode ser de madeira ou de plástico, com hastes para calcular (LARAMARA, 2021). Entre os benefícios do instrumento:

O soroban, além de auxiliar nos cálculos matemáticos, ainda estimula a coordenação motora, sendo capaz de desenvolver concentração, raciocínio lógico-matemático, atenção, memorização, percepção e cálculo mental, principalmente porque o operador é o responsável pelos cálculos por meios concretos, aumentando a compreensão dos procedimentos envolvidos (OLIVEIRA; GAZIRE, 2015, p. 187).

Entretanto, a ausência de capacitações voltadas aos professores de ensino regular para a leitura e escrita do Braille, assim como o manuseio do ábaco japonês, se tornam uma grande barreira para a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência visual inseridos nessas escolas, se tornando conhecimentos habitualmente restritos às escolas de educação especial (FERRONATO, *apud* OLIVEIRA; GAZIRE, 2015).

No atual cenário pedagógico do Brasil, nota-se a existência de um vasto número de recursos disponíveis com objetivo de facilitar e aprimorar os processos de aprendizagem infantil, como por exemplo, slides, jogos, projetores multimídia, gráficos, simuladores, aplicativos e entre outros. Contudo, é válido inserir modelos de aprendizagem eficazes e que contemplem todas as crianças, ou seja, promover a inclusão de uma forma que todos os indivíduos tenham a mesma oportunidade de aprendizagem, sendo uma criança vidente, cega ou baixa visão.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, o tema de estudo foi planejado para analisar o processo de desenvolvimento dos processos psicológicos superiores em crianças com deficiência visual conforme a Teoria Histórico-Cultural. No entanto, em virtude dos desafios encontrados, tornou-se evidente a necessidade de direcionar a revisão bibliográfica para o tema de desenvolvimento infantil de uma forma mais ampla, como também sobre a aprendizagem de crianças com deficiência visual e os tipos de recursos didáticos e adaptáveis seguindo esta mesma abordagem.

Em síntese, a revisão bibliográfica realizada neste trabalho proporcionou reflexões sobre alguns dos princípios fundamentais da Teoria Histórico-Cultural, enfatizando a importância da interação com o ambiente mediada por instrumentos e signos no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência visual. Ao analisar os estudos de Vygotsky, sobretudo aqueles relacionados a crianças com esse tipo de deficiência, pôde-se observar a magnitude de suas ideias em resposta ao contexto social e cultural de sua época, bem como a sua busca por uma nova Psicologia.

A partir do estágio realizado pelas alunas de Psicologia durante o 1º semestre de 2023 no Lar das Moças Cegas e os estudos realizados no presente trabalho, foi possível compreender de forma prática o papel das profissionais de Psicologia como mediadoras no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência visual, por meio de atendimentos adaptados e atividades lúdicas visando trabalhar a coordenação motora e estimular as funções psicológicas como associação, memória, atenção e imaginação, assim como a importância da linguagem e dos demais sentidos sensoriais como parte desse processo.

As pesquisas de Vygotsky sobre a educação de crianças com deficiência abriram caminhos para discussões sobre a implementação de um ensino inclusivo, enfatizando o papel da linguagem como meio compensatório. Em paralelo, a revisão da literatura de autores contemporâneos destacou a relevância de estimular outras vias sensoriais por meio de recursos didáticos e adaptáveis, a fim de aprimorar o processo de aprendizagem das crianças.

Diante disso, se faz necessário realizar debates mais aprofundados sobre como aplicar esses métodos de ensino nas escolas brasileiras, especialmente nas regiões mais precarizadas em questões de recursos e distantes dos centros urbanos do país. Observou-se também o importante papel dos familiares e a colaboração entre psicólogos em conjunto com outros profissionais, visando implementar estratégias que proporcionem a inclusão, autonomia e o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças com deficiência visual.

No que tange às limitações encontradas para a elaboração do presente trabalho, cabe enfatizar a vasta quantidade de conceitos complexos da Teoria Histórico-Cultural fragmentados pelas literaturas brasileiras e estrangeiras, bem como a escassez de materiais que possibilitem o acesso direto aos pensamentos de Vygotsky, elevando o nível de dificuldade a respeito da análise dessa linha teórica.

Outrossim, importante ressaltar a dificuldade em encontrar artigos científicos que descrevem e aprofundem a atuação de psicólogos em outros contextos, tendo como referência essa abordagem específica. A limitação de publicações que explorem a atuação desses profissionais especificamente em escolas, restringe ainda mais o acesso a materiais que abordam a prática de psicólogos na área clínica, principalmente no atendimento de crianças com deficiência visual.

Mediante o estudo realizado e os desafios encontrados, compreende-se a importância dos profissionais de Psicologia interessados no tema buscarem acessar as obras de Vygotsky disponibilizadas, assim como aquelas em idiomas estrangeiros, e relacionarem com outros pesquisadores da Teoria Histórico-Cultural a fim de elaborarem produções científicas mais aprofundadas sobre o processo do desenvolvimento psicológico em crianças com deficiência visual e como a teoria pode ser aplicada na prática, possibilitando à futuros profissionais que têm interesse em fundamentar sua atuação técnica nesta abordagem, poderem aplicar com êxito em diversos contextos como os institucionais, os clínicos, os hospitalares e entre outros, tendo como objetivo assegurar uma qualidade de vida e bem-estar mental nesta fase tão significativa na vida de uma criança.

## REFERÊNCIAS

- BELIOMINI, Luciana Aparecida. **As experiências e os sentidos do trabalhar para pessoas com deficiência visual** - um estudo sob a perspectiva da Teoria da Psicologia do Trabalho (TPT). Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20062022-145817/publico/beliomini\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20062022-145817/publico/beliomini_corrigida.pdf). Acesso em: 09 out. 2023.
- BRASIL. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Guia prático sobre Acessibilidade para Profissionais de Psicologia**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.crsp.org/uploads/impresso/282382/TSoANCMuC-oGRJXfybC0Q-UKENo0A1cV.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.
- BRASIL. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Manual da Psicologia e Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecacrpsp.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Manual-de-Psicologia-e-Direitos-Humanos-2a-edicao.pdf>
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 144-152, ago. 2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teorica\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf). Acesso em: 11 de maio de 2023.
- COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; ABREU, Fabrício Santos Dias de; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Crianças com deficiência visual e suas atividades criadoras: Contribuições da perspectiva histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e208740, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021208740>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NK33dSnzdCrqYhsTZGGGy6G/>. Acesso em: 10 maio. 2023.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra Que Te Quero?** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. E-book. Disponível em <https://doceru.com/doc/51cscve>. Acesso em: 13 set. 2023.
- DAVIS, Claudia; SILVA, Flávia Gonçalves da. Conceitos de Vigotski no Brasil: produção divulgada nos cadernos de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 633–661, set. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300007> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4cKhjcbZyGmJrggjFfVvCBw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr.2023
- DELARI JUNIOR, Achilles. **Vigotski e a prática do psicólogo**: em percurso da psicologia geral à aplicada. Mimeo. Umarama, 2009. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/470264795/VIGOTSKI-E-A-PRATICA-DO-PSICOLOGO-Achilles-Delari-pdf>. Acesso em: 9 maio. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Conheça o Brasil: pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, 2010: IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Laramara - **Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência**. O que é soroban para cegos?. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://laramara.org.br/o-que-e-soroban-para-cegos/>. Acesso em: 21 out. 2023.

Laramara - **Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência**. 6 Tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://laramara.org.br/tecnologias-assistivas-para-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 21 out. 2023.

LEAL, Daniela. **A constituição da identidade de uma aluna com deficiência visual**: um estudo sobre o processo de inclusão escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dyprgK9ZnZzrpLvtjntbCCS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio. 2023.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: Aprendizado E Desenvolvimento**. Um Processo Sócio-Histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Silvânia Cordeiro de; GAZIRE, Eliane Sheid. **O trabalho com o Soroban na inclusão de alunos deficientes visuais nas aulas de Matemática**. In: SILVA, Américo Jr. Nunes da; SOUZA, Ilvanete dos Santos de; LIRA, Ismael Santos (Organizadores). **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evoluções e tendências**. Ponta Grossa: Atena, 2022. cap.16, p. 182 – 193.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades da UNIFOR**, Fortaleza, v.23, n.2, p.176-180, jul./dez, 2008. Disponível em: [https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.

SÁ, Elizabeth Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Visual**. 1. ed. Brasília. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf)

SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Lei define cores de bengala para identificar níveis de deficiência visual**. Disponível em: <https://www.sepd.df.gov.br/category/modulo-carrossel-de-destaques-principais/>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA JÚNIOR, Bento Selau da. **Fatores associados à conclusão da educação superior por cegos**: um estudo a partir de L. S. Vygotsky. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, 2013.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 30, n. 3, p. 355–365, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/F937bxTgC9GgpBJ8QhCKs6F/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

TORRES, Josiane Pereira; COSTA, Carolina Severino Lopes da; LOURENÇO, Gersa Ferreira. Substituição Sensorial Visuo-Tátil e Visuo-Auditiva em Pessoas com Deficiência Visual: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 605-618, 2016, Marília. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NDWjGVqkpJsVJKRGs6GxM6R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2017.